

PMs terão de sair dos postos

» MARIANA BRANCO

Os policiais militares dos postos comunitários de segurança (PCSs) do Distrito Federal terão que ir para a rua a partir de hoje. A orientação faz parte das novas diretrizes de funcionamento para as unidades anunciadas ontem pelo comando-geral da PM, como forma de remediar as deficiências em atender à população. Policiais lotados em 70 das 110 unidades existentes passaram por treinamento e terão que obedecer a uma rotina de procedimentos que inclui policiamento ostensivo no comércio, ruas e blocos residenciais; patrulha de locais críticos; abordagem a pedestres, motociclistas e veículos em atitude suspeita; e saída do PCS para atender ocorrências, se

necessário, trancando os postos (veja quadro). Os sargentos responsáveis pelos outros 40 postos vão ser treinados para obedecer ao mesmo protocolo nas próximas semanas e a ideia é que, até o início do próximo mês, todas as unidades estejam enquadradas no novo esquema. O *Correio* havia adiantado algumas das mudanças na edição de ontem.

O funcionamento inadequado dos postos ficou evidente no último dia 15, quando o militar da aeronáutica Anísio Lemos procurou ajuda na unidade da 416 Sul porque o barulho de uma festa em um posto de gasolina na 214 Sul atrapalhava seu sono. Os PMs de plantão não o atenderam alegando que não podiam abandonar o local. Anísio foi sozinho pedir silêncio e acabou espancado por

três jovens. Como o crime foi emblemático, o posto da 416 foi escolhido para ser modelo de como devem atuar os agentes dos PCS. Desde quarta-feira, a unidade tem 21 agentes que se revezam em turnos — a média anterior era de 14. Assim, parte do efetivo pode sair para a rua, enquanto o restante garante o atendimento à comunidade. Os policiais extras foram deslocados do 1º BPM (Asa Sul).

Remanejamentos

De acordo com o assessor de polícia comunitária da PM, coronel Walter Sobrinho, remanejamentos semelhantes podem ocorrer em outras unidades conforme a necessidade de cada uma. Elas têm entre 11 e 14 policiais à disposição se revezando por turnos,

quando o ideal seria entre 16 e 18, e não existe previsão imediata de aumento no efetivo. Logo após a agressão ao militar Anísio Lemos, o governador do DF, Rogério Rosso, cogitou chamar 500 PMs da reserva, mas, segundo Walter Sobrinho, para isso, seria necessário que os agentes se voluntariassem. Além disso, nomeações do último concurso da Polícia Militar, que ofereceu 1,5 mil vagas, estão previstas apenas para o fim do ano.

O comandante-geral da corporação, Ricardo da Fonseca Martins, disse que, além da falta de efetivo, os postos comunitários carecem de equipamentos. O da 416 Sul é o mais completo, com telefone e acesso à internet. Entretanto, em cerca de 70 faltam viaturas e conexão à rede mundial de computadores, e seis de-

Como deve ser

Rotinas e procedimentos para policiais militares nos postos comunitários:

Policiamento ostensivo

Visitas comunitárias ou solidárias

Patrulhar locais críticos em incidência de delitos

Visitar órgãos públicos e privados como delegacias, associações e afins

Fazer o atendimento ao público no interior do posto

Atender ocorrências quando não houver viatura disponível na área, trancando o posto se não houver efetivo para guardá-lo

les não têm cabeamento para telefone fixo, funcionando apenas com celulares. As deficiências só poderão ser sanadas com a dotação orçamentária de 2011 destinada à PM. Martins informou que a corporação pretende entre-

gar um plano de segurança pública a todos os candidatos ao governo do DF nas eleições deste ano, pedindo melhorias e a implementação de opções complementares aos PCSs, como postos móveis de atendimento.